



Antes do grito Exposição de Julha Franz na Galeria Ecarta

Dedicada à arte contemporânea e à difusão artística no Rio Grande do Sul, a Galeria Ecarta apresenta exposição individual da artista **Julha Franz** com curadoria de *Henrique Menezes*. Intitulada ***Antes do grito***, a mostra é composta por vídeo-performances e instalações inéditas e ganhou visitação a partir do dia 10 de outubro, com ***Encontro de Engajamento*** para professores às 14h e inauguração às 19h.

Primeira mostra individual de Julha, reúne vídeo-performances e instalações inéditas produzidas neste ano. Os trabalhos foram iniciados no projeto de pesquisa na *New York University*, conjugando estratégias da alta cultura com o entretenimento vulgar.

Julha foi finalista da *Big Awards Competition*, premiação que ocorre na *Barcelona Art Week (Swab)*, e uma das convidadas da *New York University*, instituição que seleciona grupos de performers e ativistas do mundo para potencializar a expressão política de suas respectivas obras.

O trabalho da artista une a dimensão social da performance com a celebração da estética drag & queer. De acordo com o curador, Henrique Menezes, os figurinos glamourosos, a gestualidade exagerada e a dublagem caricata constroem uma dramaturgia kitsch empoderada, na qual sobrepõem-se ecos que vão do teatro do absurdo à linguagem dos videocliques.

A visitação pode ser realizada até 24 de novembro na Ecarta (Av. João Pessoa, 943) com entrada gratuita.



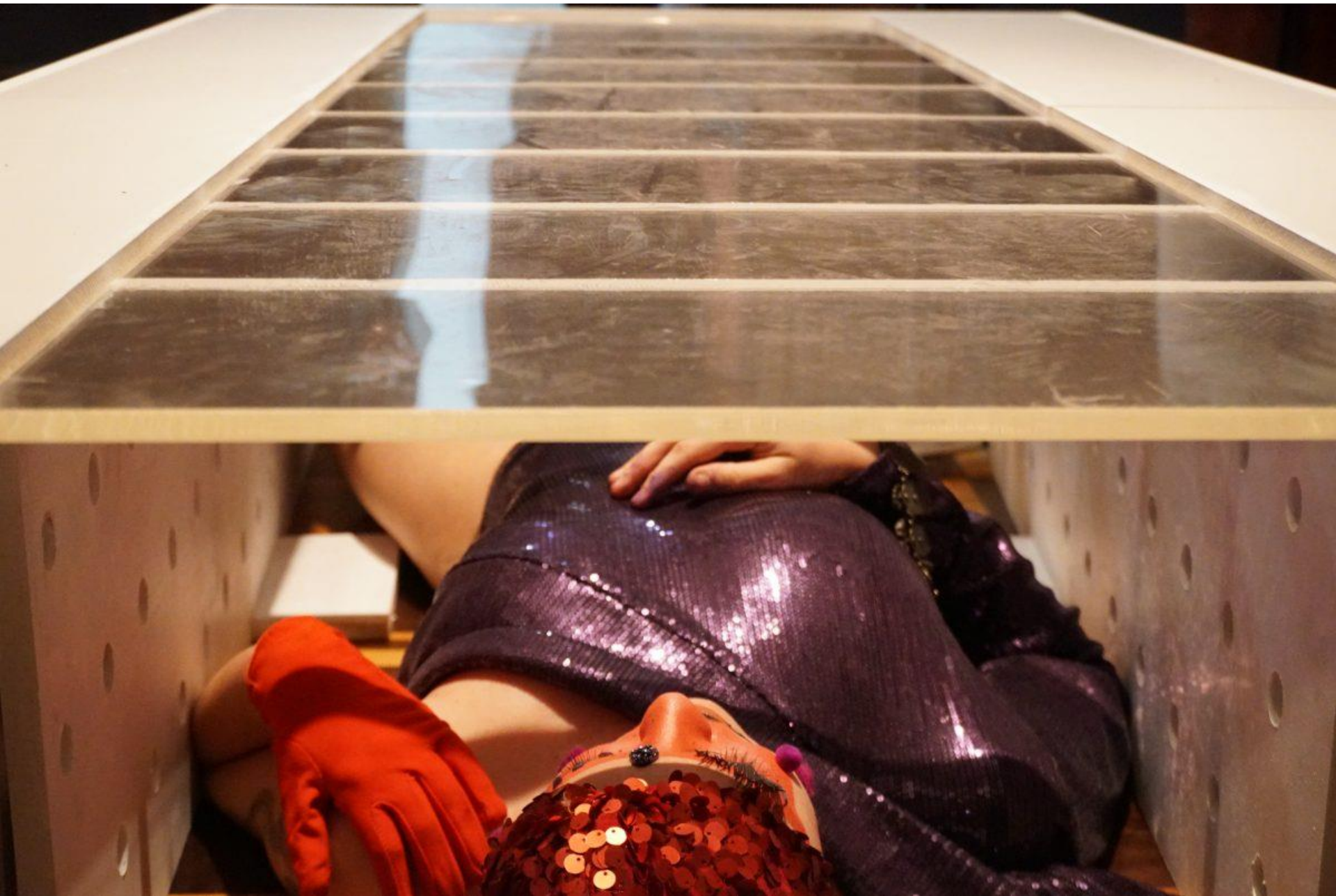
Sobre a artista

Julha Franz (Porto Alegre, 1993)

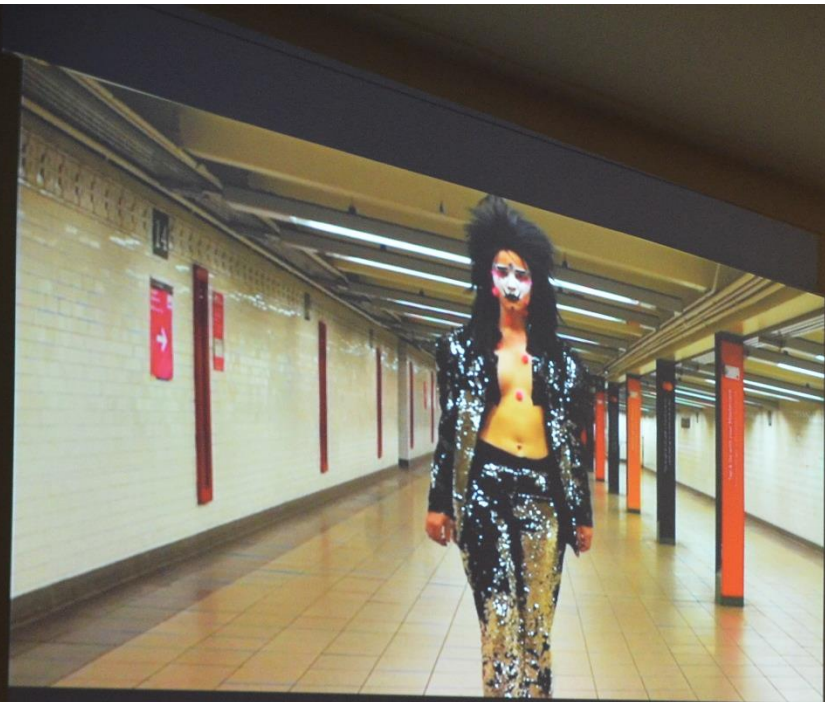
Artista visual e performer, com passagem pela New York University (NYU), onde cursou o programa EMERGENYC, oferecido pelo Hemispheric Institute of Performance and Politics, 2019. No mesmo ano, realizou a exposição "Layers of Erasure" no AC Institute (Nova Iorque), em parceria com a artista argentina Natacha Voliakovsky, Manhattan; participou de residências artísticas nas cidades de Veneza (2017), durante a Venice International Performance Art Week; em Buenos Aires (2015), no Club Cultural Matienzo; e em 2014, também em Buenos Aires, na La Paternal Espacio Proyecto. Participou de exposições coletivas e festivais de performance, como o ITINERANT Festival, realizado anualmente em Nova Iorque (2019); VERBO - Galeria Vermelho, São Paulo, da qual participou em duas edições seguidas, em 2017 e 2018; foi indicada ao Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2018; foi finalista da edição deste ano do BIG Awards Competition, Barcelona Art Week (SWAB), 2019.



Afluente, 2019. Videoperformance 13'55". Frame do vídeo.



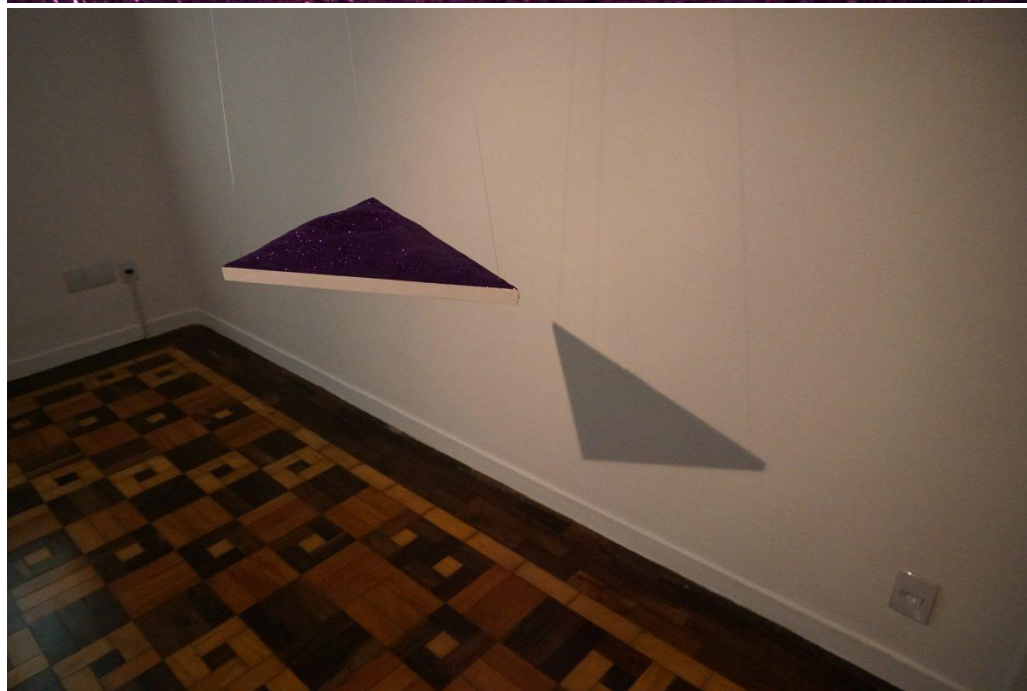
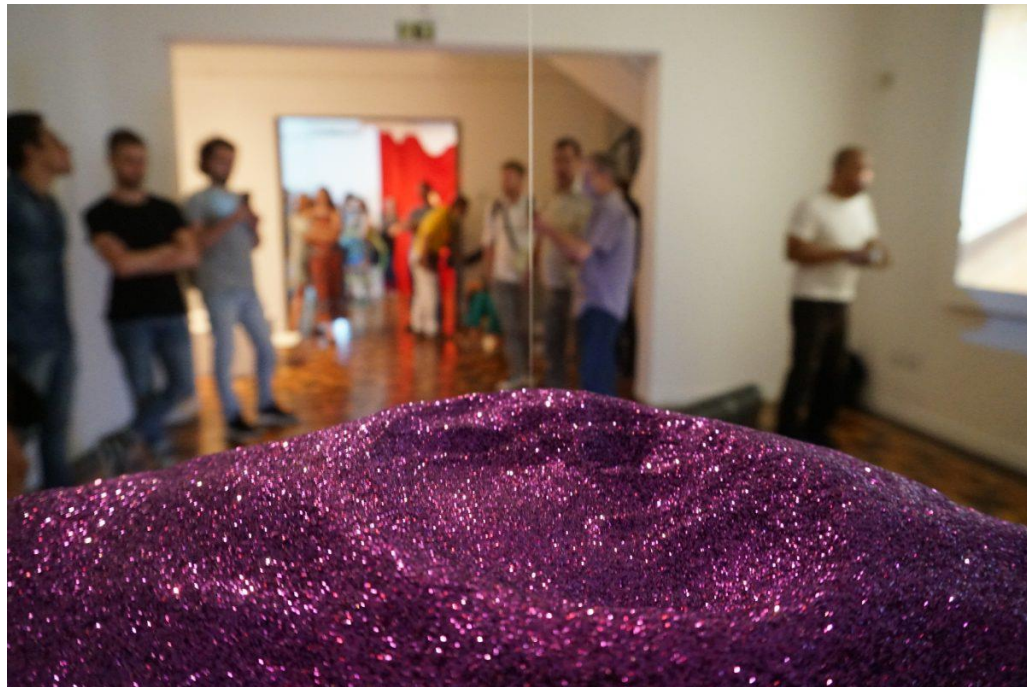
Triunfal. Performance. 2019. Registro na exposição *Antes do grito* performance realizada pela artista Julha Franz no dia da abertura.



Registros na exposição *Antes do grito*.



Afluyente, 2019. Videopreformance 13'55". (acima).
Postura, 2019. Videopreformance 01'48" (abaixo).
Registros na exposição.



International Chrysis, 2019. Instalação glitter e MDF.





Brado returbante, 2019
Videoperformance, 01'28"
Registro da instalação na exposição.



Carmem, 2019. Videoperformance, 06'27". Frames do vídeo.



À esquerda *Carmem*, 2019. Videoperformance, 06'27".
À direita *Fronteiras*, 2019. Escultura, gesso e tinta acrílica. Registro das obras na exposição.

TEXTO CURATORIAL

Antes do grito

Exposição individual da artista Julha Franz com curadoria de Henrique Menezes

Tomar uma posição é um gesto igualmente coreográfico e discursivo. Dar um passo à frente, assumir um partido, proferir um “basta!”: talvez seja essa dualidade formal e semântica que desperte a tendência política da performance, onde o gestual mimetiza-se com o poder.

A trajetória recente de Julha Franz ilustra perfeitamente esse preâmbulo – mas em nada remete à sobriedade de tal escrita, é verdade. Suas obras unem a dimensão social da arte com a celebração da estética drag & queer, conjugando estratégias da alta cultura com o entretenimento vulgar. Os figurinos glamourosos, a gestualidade exagerada e a dublagem caricata constroem uma dramaturgia kitsch na qual sobrepõem-se ecos que vão do teatro do absurdo à linguagem dos videocliques.

Nesta sua primeira exposição individual, Julha apresenta a pesquisa iniciada na New York University, instituição que anualmente seleciona um grupo de performers e ativistas de todo o mundo para potencializar suas expressões políticas. A imersão da artista na metrópole, vivenciando tanto os nightclubs quanto os ambientes institucionais, afixou sua autoimagem e igualmente fez despertar as complexidades de uma subjetividade antropofágica: Julha encena a transposição alegórica de suas identidades em um espetáculo irreverente – embora realista.

Mesmo com movimentos ensaiados, o corpo nunca é fictício.

O processo de Julha Franz esculpe personagens em luta com a censura de um superego feroz e obsceno, atijando por consequência tabus simbolicamente velados. Antes do grito evoca o momento que precede o clímax – tão tenso quanto intenso. Quando os discursos dão lugar a um brado de desobediência; quando as atitudes tornam-se forma (corpo e gesto, figurino e maquiagem).

Henrique Menezes (Porto Alegre, 1987) é curador independente, membro do Comitê de Curadoria e Acervo do MACRS e do Comitê Curatorial da Fundação ECARTA. Entre 2018 e 2019, atuou como Curador Assistente na Fundação Iberê Camargo. Indicado ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais - Prefeitura de Porto Alegre, na categoria Destaque em Curadoria 2018. Graduado pela UFRGS, tem pós-graduação em Estudos Curatoriais e Arte Contemporânea pela Universidade de Lisboa. Enquanto morava em Portugal, escreveu para exposições de Lorraine Mahot de La Querantonais (França), Anželika Ishkova (Rússia), Lizzie Joyce Pearl (Suíça) e foi curador de PARALLAX (2017), individual de Aires de Gameiro (Portugal) na The Switch Gallery. Na Fundação Iberê Camargo, foi curador da mostra Continuum (2018), além de assinar projetos curatoriais e textos para instituições como AC Institute (Nova Iorque), MACRS, Museu do Trabalho, Galeria Mamute, Instituto Estadual de Artes Visuais, Fundação ECARTA e Galeria do DMAE. Atualmente em cartaz com a coletiva NANO//REVOLUTIONS, no Espacio de Arte Contemporâneo do Uruguai (EAC) - projeto selecionado pelo Ministério da Cultura uruguaio.

Algumas propostas de interação com a exposição

Instruções sobre como realizar uma performance

A performance é uma forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao happening (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público.

Para pensar a performance podemos inserir algumas operações:

Agora vamos lá comece declamando. O professor deverá propor ao grupo que declame um texto que pode ser de própria autoria ou uma música ou um texto poético, teatral, ou até mesmo uma notícia de jornal.

Em sequência vamos trabalhar com sons. Onomatopeias ou sons produzidos no momento, com o corpo ou objetos, ou gravados.

Combinar as duas ações para ver o que surge.

Agora vamos criar movimentos mecânicos. O movimento pode estar relacionado com o som, ou com uma palavra anteriormente proposta. Sempre que ouvir um som específico fazer determinado movimento. Ou sempre que uma palavra é dita repetir um movimento específico.

Em seguida conversar sobre as proposições e combinações de ações. Em grupo poderão criar performances que unam dois ou mais elementos: texto, som, objetos, movimento.



O corpo no espaço

Ao mesmo tempo que alguns artistas trabalham seus corpos como objetos, manipulando-os como o fariam com uma escultura ou um poema, outros exploram o corpo como um elemento no espaço. O artista Bruce Nauman, por exemplo, realizou obras como *Andando de maneira exagerada ao redor do perímetro de um quadrado* (1968), que tinha relação com a sua escultura. (*Ver referência indicada ao final). Mostrar o vídeo para o grupo e conversar a respeito.

A proposta aqui é que cada um pense em uma ação que compreenda seu corpo em relação ao espaço, para realizar por um período determinado. Todos apresentam a sua proposta e os demais comentam trazendo suas percepções e observações, orientados pelo professor.



A construção de si como personagem visível

Em 1920 Marcel Duchamp vestiu-se de mulher para a fotografia que Man Ray lhe tirou como Rose, esta exploração da feminilidade não foca o corpo e sim a indecifrável expressão do rosto e das mãos de Duchamp. Em 2015 Julha Franz apresentou León Rojas. Para Julia, “*O León é leve, mas muito resistente. Eu me sinto confortável quando eu tô nele*”. Para ela, seu Drag King não tem um único significado. É uma forma de arte, de expressão. É também um ato político, pois questiona a efemeridade e a fragilidade das concepções de gênero. (* Vida longa aos reis, ver referência no final).

A exploração do feminino e masculino, ou a criação de personagens é presente na arte em diversas ações e linguagens, um tema atual e que toca a todos. Aqui a proposta é explorar a diversidade possível na criação de um personagem, podemos iniciar a partir de algo que seja pertinente para cada um.

O personagem pode ter inspiração em alguém, ou em um sentimento, ou em uma situação.

Para compor essa persona o grupo vai trabalhar as características físicas e comportamentais de seu personagem e caracterizá-lo como tal.

Na sequência apresentam o personagem e falam sobre ele.

O próximo passo é explorar ações artísticas deste personagem performando, teatralizando, posando.



Provocações para inquietar os sentidos

(Para ser usado em sala de aula, ao estudar o trabalho do artista e/ou durante a visita à exposição)

O que vem a sua cabeça quando você pensa em arte?

O que você percebe ao seu redor?

Quais sentidos você usou?

Que elementos a artista usa nas obras?

Que sons podemos identificar?

Existem relações entre os trabalhos, quais?

E diferenças, identifique-as?

Que sensações a obra provoca?

O que a obra comunica a você?

Você consegue relacionar com algo que conheça ou uma experiência, qual?

NOSSO DIALETO

1. **Performance:** A performance é uma forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao happening (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público.

2. **Videoarte:** A videoarte parte da ideia de espaço como campo perceptivo, defendida pelo minimalismo quando dá ênfase ao ponto de vista do observador como fundamental para a apreensão e produção da obra. O uso do vídeo almeja transformar as coordenadas do campo perceptivo, dando novo sentido ao espaço da galeria e às relações do observador com a obra. Colocado numa posição intermediária entre o espectador do cinema e o da galeria, o observador/espectador da obra é convocado ao movimento e à participação.

3. **Identidade:** Identidade é a qualidade de idêntico. É o reconhecimento de que o indivíduo é o próprio. É o conjunto de caracteres particulares, que identificam uma pessoa. No trabalho de Julha Franz existe um questionamento das identidades sociais impostas através da criação de novas formas de percepção do corpo.

4. **Gênero:** A forma que a diferença sexual assume, nas diversas sociedades e culturas, e que determina os papéis e o status atribuídos a homens e mulheres e a identidade sexual das pessoas. (Antropologia)

5. **Persona:** Na teoria de C.G. Jung, personalidade que o indivíduo apresenta aos outros como real, mas que, na verdade, é uma variante às vezes muito diferente da verdadeira. (Psicologia)

6. **Drag queen:** No mundo do espetáculo, são artistas do sexo masculino que atuam com uma vestimenta e maquiagem própria das mulheres. O Drag Queen não representa uma mulher com características normais, uma vez que suas roupas e sua aparência são exageradas: possuem grandes plataformas, peruca chamativa, vestido provocante, enfim, causam uma cena impactante. Desta forma, o espectador assiste a atuação de um homem que canta e dança com a aparência e o estilo de uma mulher explosiva.

7. **Drag king:** A mulher que adota um disfarce masculino para entreter o público é conhecida como Drag King. Suas performances têm os mesmos ingredientes que as Drag Queens, mas em versão oposta. O Drag King pretende parodiar certos arquétipos masculinos e, neste sentido, seu desempenho tem um componente de crítica social e provocação.

8. **Drag Queer:** O termo inglês, Queer, é utilizado para caracterizar aquilo que não tem denominação e é tido como esquisito e fora da normativa. Quando somado à concepção da arte drag, então, representa a verdadeira busca pela livre expressão, sem apegar-se a padrões mesmo dentro da ideia da transformação. É uma maneira, também, de distanciar-se do estereótipo feminino historicamente atribuído à figura da drag, pois o objetivo do artista pode ser contrário à representação deste gênero. Nesse contexto, a maquiagem carregada, o corpo com curvas e os cabelos mais longos deixam de ser pré-requisitos para a composição da persona. [Camila Pifano, ver referências no final]

9. **Antropofagia:** Movimento brasileiro de vanguarda, na literatura e nas artes, que, no fim dos anos 1920, defendia uma combinação de modernização e nativismo, pregando a assimilação crítica, irônica e irreverente de elementos estrangeiros (industrialização, ideias modernistas etc.), tomando como modelo a antropofagia dos antigos tupinambás (ingestão do inimigo para apropriação de suas qualidades guerreiras).

10. **Manifesto Antropófago:** escrito por Oswald, o texto reelabora o conceito eurocêntrico e negativo de antropofagia como metáfora de um processo crítico de formação da cultura brasileira. Se para o europeu civilizado o homem americano era selvagem, ou seja, inferior, porque praticava o canibalismo, na visão positiva e inovadora de Andrade, exatamente nossa índole canibal permitira, na esfera da cultura, a assimilação crítica das ideias e modelos europeus.

11. **Teatro do absurdo:** Teatro do Absurdo é uma expressão cunhada pelo crítico inglês Martin Esslin (1918 - 2002) no fim da década de 1950 para abarcar peças que, surgidas no pós-Segunda Guerra Mundial, tratam da atmosfera de desolação, solidão e incomunicabilidade do homem moderno por meio de alguns traços estilísticos e temas que divergem radicalmente da dramaturgia tradicional realista.



CRUZAMENTOS

Conversa a ser realizada com a artista **Julha Franz** e a convidada **Diana Corso**, com mediação do curador da exposição **Henrique Menezes**.

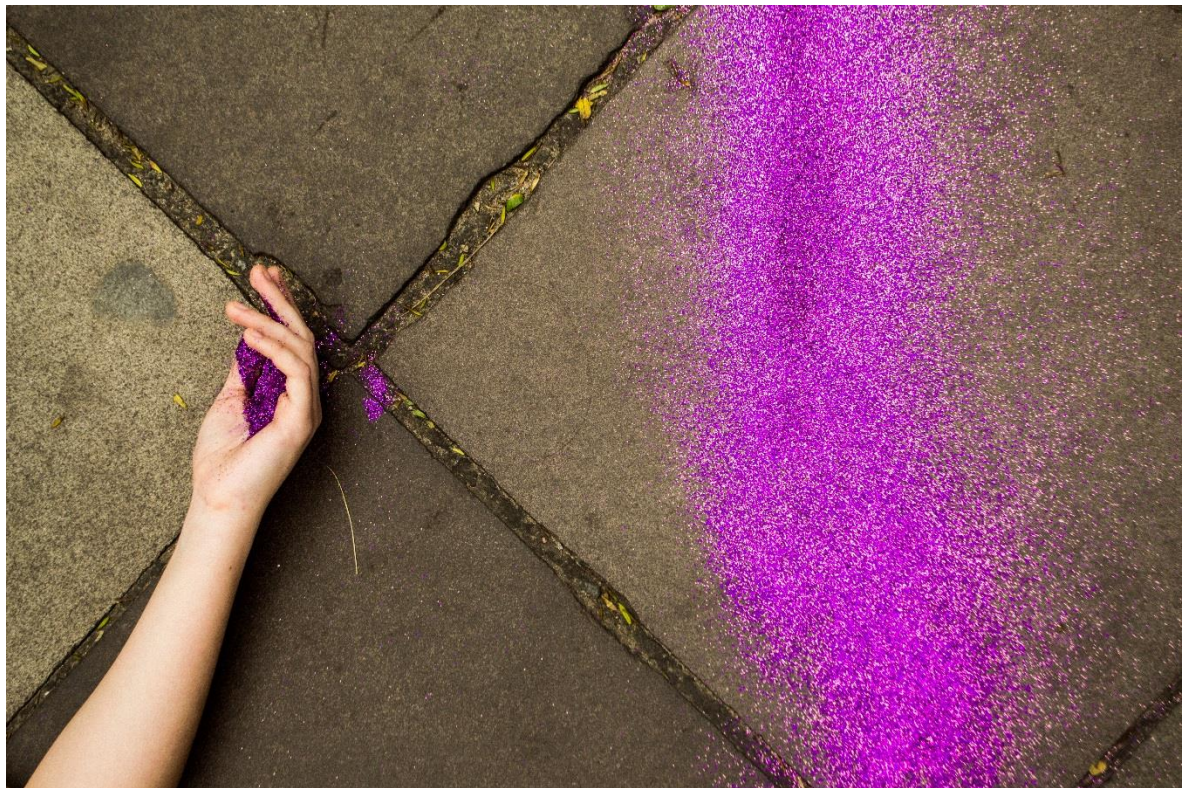
Data prevista **15 de novembro às 17h**.

APROXIMAÇÕES

Workshop aberto ao público com a artista Julha Franz sobre maquiagem artística: construção de personagem performático.

No dia 21 de novembro
das 14h às 18h.

Inscrições: pelo telefone (51) 4009-2970 ou pelo e-mail: beti@fundacaoecarta.org.br com a Elisabete.



SEMINÁRIO DE ENGAJAMENTOS

Tópicos

- a. Projetos pedagógicos: elementos e desenvolvimento
- b. Articulações de projetos com a exposição
- c. Apresentação de projetos já executados em paralelo com a ideia da mostra ou a partir da visita
- d. Discussão de possibilidades de ampliação do potencial das ações desenvolvidas



Chegando ao final dos projetos, em **novembro**, vamos realizar o *Seminário de Engajamentos* para a troca entre os colegas, professores, artistas e interessados sobre os projetos que venham a ser realizados nas instituições.

Será um momento para compartilharmos entre colegas os projetos que reverberaram após a visita, antes da visita ou a partir do material educativo e do conhecimento sobre a mostra.

Por isso convidamos a todos que trabalharem com seus grupos sobre a exposição *Antes do Grito* da artista Julha Franz, para apresentarem o processo de seu trabalho, no mês de novembro, possivelmente no dia 23 (data prevista, a confirmar) na **Fundação Ecarta**.

Para que o Seminário aconteça precisamos de no mínimo três apresentações. No início de novembro enviaremos a Ficha de Inscrição para apresentação no seminário, na sequência confirmaremos com todos sobre a realização do Seminário e abriremos a inscrição para ouvintes.

Será um momento para trocas e compartilhamento aproveitem!
(forneceremos certificados das apresentações no seminário)

Para ampliar a pesquisa

Links para consulta:

Tumblr: <https://franzjulia.tumblr.com/>

Vimeo: <https://vimeo.com/franzjulha>

Referências

GOLDBERG, Roselee. A arte da performance : do futurismo ao presente. 1. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

MINK, Janis. Duchamp (1887-1968) – A Arte como Contra-Ataque. Ed. Paisagem, 2006. Taschen, 1996.

Sites

Bruce Nauman. *Walking in an Exaggerated Manner* (Andando de maneira exagerada ao redor do perímetro de um quadrado) 1968.

Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=x7DWz_jMtR4&list=RDx7DWz_jMtR4&index=1 > Acesso em outubro de 2019.

ORTIGARA, Luiza. Vida longa aos reis. ANÚ Laboratório de Jornalismo Social. Disponível em: < <http://anujornalismo.com/reportagens/vida-longa-aos-reis/> >

PIFANO, Camila. Drag Queer: o corpo como arte e ferramenta de autoconhecimento. Diário de Pernambuco. Disponível em: < <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/10/drag-queer-o-corpo-como-arte-e-ferramenta-de-autoconhecimento.html> >

ROLNYK, Sueli. Subjetividade Antropofágica1. Disponível em: < <http://stoa.usp.br/gustavob/files/1186/6775/Subjetividade+Ahttp://stoa.usp.br/gustavob/files/1186/6775/Subjetividade+Antropof%C3%A1gica.pdf> >

SIBILIA, Paula. Autenticidade e performance: a construção

de si como personagem visível em : < <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/viewFile/fem.2015.173.09/4984> >.



CANAL ABERTO AO PROFESSOR

Esse é um canal aberto para conversar, trocar, perguntar, propor, articular...
Escreva para falar sobre seus projetos, para saber mais da mostra, para se manter conectado com o artista, a Galeria e a exposição.
Teremos prazer em conversar com você.

E-mail Curadoria Educacional Claudia Hamerski: ihclau@gmail.com

Use as hashtags: #antesdogrito #educativoecarta #galeriaecarta

Visite o site da Galeria Ecarta: <https://www.ecarta.org.br/>

Curta a página no Facebook: <https://www.facebook.com/galeriaecarta/>

Siga o nosso Instagram: @fundacaoecarta

Endereço da Galeria Ecarta: Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-00.
Agendamentos de visita pelo telefone (51) 4009-2970 ou pelo
e-mail: beti@fundacaoecarta.org.br com a Elisabete.

Sobre a Galeria ECARTA

Galeria Ecarta – é um dos cinco projetos da Fundação Ecarta e a coordenação é do artista, curador e gestor cultural, André Venzon. O espaço recebe, em média, seis exposições anuais. Promove também itinerâncias, laboratórios de curadoria e montagem, entre outras atividades próprias e em parceria com instituições em âmbito local, regional e nacional.

Visitação

Terças a sextas: 10h às 19h | Sábados: 10h às 20h

| Domingos: 10h às 18h.

Obs.: Nos sábados em que houver apresentação do Ecarta Musical a exposição ficará aberta das 10h às 14h.

Coordenação

André Venzon

Contato

contato@ecarta.org.br

Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-001



O que mais você encontra na Galeria Ecarta

Além da programação da Galeria com exposições o ano todo você pode acessar através do site o Projeto **Conversa de Professor, Cultura Doadora**, o projeto **Ecarta Musical**, o **Núcleo Cultural do Vinho**, palestras, shows e aulas de yoga. Confira no site da ECARTA <https://www.ecarta.org.br/>.

ESTAMOS SEMPRE ESPERANDO VOCÊ!!



Ficha técnica

Material Educativo

Exposição Julha Franz - Curadoria Henrique Menezes

Curadoria Educativa

Claudia Inês Hamerski

Textos

André Venzon

Henrique Menezes

Propostas de Interação com a exposição

Claudia Inês Hamerski

Fotografias

Claudia Inês Hamerski

Igor Sperotto

Organização e Formatação

Claudia Inês Hamerski

Galeria da Fundação Ecarta

Coordenação André Venzon

Porto Alegre 2019